

Necessidade de adoção de novas formas de gestão do solo em soutos para optimização da sua sustentabilidade e produtividade

Afonso Martins¹, Fernando Raimundo¹, Isabel Linhares¹, Fernando Santos² & Manuel Madeira³

¹ *Dep. Edafologia, UTAD, Apart.. 1013, 5001-911 Vila Real, Tel. 259350209, e-mail: amartins@utad.pt*

² *Dep. Fitotecnia e Eng^a Rural, UTAD, Apart. 1013, 5001-911 Vila Real*

³ *Departamento de Ciências do Ambiente ISA, Tapada da Ajuda, 1013-911 Lisboa*

Resumo

Comunicação

A gestão tradicional de soutos em Trás-os-Montes inclui práticas culturais do solo com várias mobilizações anuais, as quais, segundo estudos desenvolvidos nos últimos sete anos se revelam desfavoráveis e contrárias a uma gestão sustentável destes ecossistemas. Os resultados obtidos mostraram a ineficácia das mobilizações na economia de água, o seu efeito destrutivo no sistema radical superficial, que obriga à sua reconstrução em parte responsável pela diminuição da produção de biomassa aérea e impacte negativo na estrutura do solo. Novas formas de gestão do solo têm sido testadas que incluem a utilização de mobilizações menos intensas, a sementeira de pastagem no subcoberto, regada e não regada e a manutenção de cobertura herbácea natural no subcoberto, controladas em ambos os casos por pastoreio ou por corte. Porém, tendo em conta que também os mesmos resultados evidenciaram a possibilidade de riscos de competição hídrica entre a vegetação do subcoberto e as árvores, foi sugerida a utilização de um equipamento de corte e trituração dessa vegetação e dos resíduos superficiais, o que se traduz em várias vantagens, desde a conservação da folhada e nutrientes, ao controlo da vegetação e diminuição dos riscos de competição hídrica, sem os danos provocados no solo já mencionados. Os resultados obtidos evidenciam as vantagens destas novas formas de gestão sobre o sistema tradicional com mobilizações, desde um regime hídrico mais favorável, e até à produção mais elevada de frutos, além de proporcionarem melhores condições para resistência a patógenos, o que recomenda uma mudança na forma de gestão destes agro-ecossistemas para práticas culturais mais adequadas a garantir um aumento das condições de sustentabilidade e de produtividade.